

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS IMPACTOS DECORRENTES DA INSERÇÃO NA VIDA ESCOLAR

AUTISM SPECTRUM DISORDER AND THE IMPACTS ARISING FROM SCHOOL INTEGRATION

Ulsonanna@gmail.com

ANNA CAROLINE ULSON DA COSTA- Acadêmica de Medicina pela Universidade Positivo (UP) - Curitiba, PR.

MATHEUS JAREK- Acadêmico de Medicina pela Universidade Positivo (UP) - Curitiba, PR.

GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA - Acadêmica de Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Itumbiara, GO.

JAIR DE SANDES ARAÚJO - Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade Tiradentes (Unit) - Aracaju, SE.

JÚLIA BISPO NOGUEIRA - Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) - Brasília, DF.

PAULO VICTOR SANTOS DE CARVALHO - Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas, RS.

VICTÓRIA DE AZEVEDO BASTOS - Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora(UFJF)- Juiz de Fora, MG.

MONIQUE FERNANDES MARACAJA - Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, campus Sobral-CE.

LUCAS DA CRUZ CASTRO - Fisioterapeuta pela Universidade Paulista - UNIP, Ribeirão Preto, SP, Pós-Graduação em Ortopedia e Traumatologia pela Pontifícia Universidade Católica Paraná (PUCPR) - Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal - RO.

MATHEUS PHELLIPE SANTOS FELIX DA SILVA - Fonoaudiólogo pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana - PPGSCH da UFPE, Pós-Graduando em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS e membro pesquisador no Laboratório de Pesquisa em Linguagem e Aprendizagem LIAP/UFPE.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e os padrões comportamentais, impactando significativamente a qualidade de vida. A inserção escolar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de crianças com TEA, mas enfrenta desafios que dificultam a inclusão efetiva, apesar das políticas públicas existentes. **Objetivo:** Investigar os impactos da inserção escolar na vida de crianças com TEA, identificando barreiras e estratégias que contribuem para a inclusão educacional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e exploratória. Foram analisados artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO, MedLine e BVS. Após critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para análise completa. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram barreiras significativas para a inclusão, como a falta de capacitação dos professores, inadequações na infraestrutura escolar e dificuldades na adaptação curricular. Apesar disso, estratégias como a aprendizagem cooperativa, intervenções personalizadas e avaliações orais demonstraram eficácia na promoção do desenvolvimento acadêmico e social das crianças com TEA. Essas práticas permitem avanços na construção de um ambiente mais inclusivo, ainda que desafios estruturais e institucionais permaneçam evidentes. **Conclusão:** A inclusão escolar de crianças com TEA requer ações integradas entre educadores, gestores e famílias, priorizando adaptações pedagógicas e formação docente. Apenas assim será possível garantir um ambiente educacional inclusivo, propício ao pleno desenvolvimento das habilidades desses alunos. **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Neurodesenvolvimento; Educação.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavioral patterns, significantly impacting quality of life. School inclusion is crucial for the development of skills in children with ASD, yet it faces challenges that hinder effective inclusion despite existing public policies. **Purpose:** Identify the impacts of school inclusion on the lives of children with ASD, identifying barriers and strategies that contribute to educational inclusion. **Methods:** An integrative literature review with a qualitative and exploratory approach was conducted, analyzing articles published between 2018 and 2023 in databases such as PubMed, SciELO, MedLine, and BVS. After applying inclusion and exclusion criteria, 10 studies were selected for full analysis. **Results and Discussion:** The results highlighted significant barriers to inclusion, such as insufficient teacher training, inadequate school infrastructure, and difficulties in curriculum adaptation. However, strategies like cooperative learning, personalized interventions, and oral assessments proved effective in promoting academic and social development in children with ASD. These practices foster advancements in building a more inclusive environment, though structural and institutional challenges remain. **Conclusion:** School inclusion of children with ASD requires integrated actions among educators, managers, and families, prioritizing pedagogical adaptations and teacher training. Only then can an inclusive educational environment be guaranteed, fostering the full development of these students' skills.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Neurodevelopment; Education.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento que impacta significativamente a qualidade de vida tendo seu

surgimento ainda no período da infância, com dificuldades nas habilidades de comunicação, prejuízo na interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos (Thapar; Cooper; Rutter, 2017; APA, 2014; Young; Oreve; Speranza, 2018).

De acordo com os últimos dados do *Centers for Disease Control and Prevention* ou Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a prevalência do TEA é de 1 a cada 36 crianças no último relatório, o que demonstra um crescimento exponencial em comparação aos anos anteriores (Maenner et al, 2020; Maenner et al, 2021).

Nesse contexto, a inserção no ambiente escolar configura-se como um processo importante no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, motoras e acadêmicas, sendo fundamental, sobretudo, para crianças com TEA, tendo em vista que a estimulação precoce nesses ambientes é amplamente preconizada a fim de promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e habilidades básicas (Lemos; Salomão; Aquino; Agripino-Ramos, 2016). A inclusão escolar se caracteriza pelo desenvolvimento de estratégias personalizadas que favoreçam o aprendizado e a estimulação das potencialidades individuais (Lemos; Salomão; Aquino; Agripino-Ramos, 2016).

Embora as inúmeras leis que garantem os direitos a esse grupo social, como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a qual afirma que indivíduos com TEA são considerados pessoas com deficiência (Brasil, 2012) sendo necessárias adaptações no processo de ensino-aprendizagem, entretanto esse público enfrenta inúmeros desafios no processo de inclusão e adaptação escolar (Silva; Souza, 2020).

Apesar das políticas governamentais que visam garantir direitos de inclusão, a situação nas escolas brasileiras continua sendo um desafio. Nota-se um abismo entre as leis e a realidade, com escolas frequentemente incapazes de satisfazer as demandas desses estudantes, seja por escassez de recursos materiais e humanos, ou por restrições no entendimento específico do distúrbio (Martins, 2023) e, tais circunstâncias, indicam a necessidade urgente de reconsiderar práticas pedagógicas que garantam não só a inclusão física de crianças com TEA no ambiente escolar, mas também a criação de condições propícias para o seu crescimento (Munimos, 2023)

Possui-se como foco as dificuldades de adaptação e inclusão que crianças com TEA enfrentam no ambiente escolar. Apesar das políticas governamentais que visam garantir direitos de inclusão, a situação nas escolas brasileiras continua sendo um desafio. Nota-se um abismo entre as leis e a realidade, com escolas frequentemente incapazes de satisfazer as demandas desses estudantes, seja por escassez de recursos materiais e humanos, ou por restrições no entendimento específico do distúrbio (Pimenta, 2020).

Diante disso, o estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os impactos decorrentes da inserção do aluno com TEA na vida escolar, através da identificação dos obstáculos encontrados e da avaliação de práticas bem-sucedidas, visando auxiliar na promoção de uma educação inclusiva e adaptável, em consonância com o que é proposto pela Política Nacional de Educação Especial sob a Ótica da Educação Inclusiva (Portaria Ministerial nº 555 de 2007).

Dessa forma, o objetivo da atual pesquisa consiste em explorar os principais impactos na vida escolar de crianças com TEA e práticas pedagógicas adotadas.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, estruturada sob uma abordagem qualitativa e exploratória, direcionada pela pergunta norteadora: *“Quais são os impactos na vida escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista?”*. A revisão integrativa escolheu-se em virtude de sua capacidade metodológica de sintetizar, integrar e analisar criticamente achados oriundos de múltiplas fontes, promovendo uma compreensão abrangente, articulada e aprofundada, além de permitir a identificação de lacunas no conhecimento que podem subsidiar futuras investigações científicas.

A seleção das publicações ocorreram por meio de uma busca sistemática nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, MedLine e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionados estrategicamente para maximizar a especificidade e sensibilidade das buscas. Os descritores foram: *“Distúrbios do Neurodesenvolvimento”*, *“TEA na Escola”*, *“Adaptações Pedagógicas”*, *“Intervenções Educativas no Autismo”* e *“Educação Inclusiva para Autistas”*, sendo combinados utilizando o operador booleano *“And”*, de forma a refinar os resultados e assegurar a relevância dos estudos identificados.

Na etapa de triagem inicial, foram definidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a qualidade metodológica e a pertinência dos estudos analisados. Os critérios de inclusão abarcavam: (a) artigos revisados por pares e publicados em periódicos científicos indexados; (b) textos redigidos em português ou inglês; e (c) publicações compreendidas no período de 2018 a 2023, priorizando a atualidade e a relevância dos dados em consonância com as práticas educacionais contemporâneas. Ainda, foram considerados elegíveis estudos com desenhos metodológicos diversificados, incluindo pesquisas longitudinais, transversais, revisões sistemáticas e estudos epidemiológicos, desde que abordassem de maneira específica

os impactos do TEA no contexto escolar, como estratégias pedagógicas, desafios de inclusão, adaptações curriculares e intervenções educativas.

Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram: (a) artigos que não abordassem diretamente intervenções ou estratégias pedagógicas; (b) estudos de caso, em função da baixa representatividade para inferências generalizáveis; e (c) publicações que tratassem da temática de forma genérica, desvinculada do contexto escolar e, tais critérios foram delineados com o objetivo de assegurar a uniformidade e a aplicabilidade dos achados ao escopo da pesquisa, eliminando estudos que apresentassem limitações metodológicas significativas ou inadequação temática.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas sequenciais: a primeira consistiu na leitura criteriosa dos títulos para identificação inicial de relevância e, em seguida, na segunda etapa, realizou-se a análise dos resumos, permitindo a exclusão de estudos que não apresentavam aderência direta à questão norteadora ou aos critérios previamente estabelecidos funcionando, assim, como uma abordagem sistemática de triagem funcionando como estratégia fundamental para otimizar a seleção, garantindo a continuidade da pesquisa com foco e consistência.

Os estudos selecionados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel, permitindo a sistematização e a análise criteriosa dos dados extraídos. A análise contemplou múltiplos aspectos, incluindo: (a) os impactos do TEA no contexto escolar, com ênfase no desempenho acadêmico e na interação social; (b) os tipos de intervenções pedagógicas propostas; (c) os resultados reportados, destacando contribuições para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças; e (d) as implicações práticas para a formação docente, a elaboração de políticas públicas e o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas. Por fim, esses dados foram analisados de forma crítica, buscando articular os achados à luz da literatura existente e identificar possíveis contribuições para a área de estudos em educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 66 publicações a partir das 4 bases de dados eletrônicas selecionadas, sendo 25 artigos na PubMed, 26 da SciELO, 9 da MedLine e 6 da BVS, totalizando os 66.

Entretanto, atendendo aos critérios de inclusão, após a leitura de títulos e resumos, 56 estudos foram eliminados, restando, assim, apenas 10 artigos selecionados para a leitura do material completo no qual foram inseridos por atender rigorosamente os critérios de inclusão propostos. Destes, 5 são provenientes da PubMed, 3 da SciELO e 2 da BVS.

Apesar dos avanços no acesso ao conhecimento, as representações sociais acerca do TEA, permanecem impregnadas de concepções capacitistas e reducionistas, com frequentes

retratação do TEA erroneamente como uma condição limitante que inviabiliza a capacidade de interação social ou aprendizado, perpetuando estigmas que impactam negativamente não apenas o bem-estar das crianças autistas, mas também o equilíbrio emocional e social de suas famílias (Rezende; Souza, 2021). A partir dessa visão restritiva, é desconsiderada a complexidade inerente ao espectro, caracterizado por uma diversidade de manifestações comportamentais e de cunho cognitivo que desafiam categorizações homogêneas (Weizenmann et al, 2020) e, nesse sentido, torna-se imprescindível uma abordagem que transcenda tais estereótipos, reconhecendo a natureza dinâmica e heterogênea do TEA.

O ambiente escolar, enquanto espaço social de relevância estrutural após a família, assume uma função central no processo de formação identitária e desenvolvimento integral das crianças com TEA (Dessen; Polonia, 2007). Para além da instrução formal, a escola configura-se como um locus privilegiado de socialização, onde interações em grupo oferecem a base para a construção do senso de pertencimento e das habilidades interpessoais (Wieczorkiewicz; Krauss; Baade; Haroldo, 2020) e, negar às crianças autistas o direito a esse estímulo significa comprometer um processo vital para seu desenvolvimento cognitivo e social. Ademais, o estágio de desenvolvimento observado em um dado momento não é estático, mas está sujeito a transformações significativas impulsionadas pelo aprendizado e pelas vivências acumuladas, especialmente no contexto escolar (Munimos, 2023).

Nesse cenário, o professor emerge como um agente transformador no processo de inclusão. Sua capacidade de identificar precocemente sinais do TEA, implementar intervenções pedagógicas individualizadas e fomentar interações sociais construtivas entre os alunos constitui um eixo fundamental para o progresso das crianças autistas (Souza; Rezende, 2021). Contudo, a literatura revela fragilidades estruturais na formação inicial e contínua dos docentes e, a insuficiência de treinamento específico compromete a efetividade das práticas pedagógicas, gerando uma sobrecarga que limita a capacidade de resposta às demandas inclusivas e dificulta a construção de um ambiente verdadeiramente acolhedor (Odom; Hall; Morin, 2021).

Além disso, as adaptações curriculares e metodológicas, embora indispensáveis, apresentam-se como um desafio adicional para os professores (Munimos, 2023). O equilíbrio entre atender às necessidades individuais dos alunos com TEA e às exigências do grupo como um todo gera tensões que frequentemente inviabilizam a implementação de práticas inclusivas em sua plenitude. Ainda, a falta de articulação entre educadores da educação regular e especial também contribui para a fragmentação de ações que poderiam, se integradas, promover avanços significativos no desenvolvimento acadêmico e social das crianças autistas (Munimos, 2023).

Apesar dessas limitações, algumas estratégias pedagógicas têm demonstrado eficácia. A aprendizagem cooperativa, por exemplo, destaca-se como uma metodologia promotora de engajamento social e protagonismo. Adicionalmente, a atribuição de papéis de liderança em atividades grupais potencializa a autoestima e a comunicação de alunos autistas, promovendo sua integração no coletivo escolar (Munimos, 2023), além de práticas avaliativas alternativas, como o uso de avaliações orais, têm se mostrado inclusivas ao capturar com maior precisão as habilidades dos estudantes, reduzindo barreiras relacionadas à escrita e leitura (Huxham; 2005).

Em síntese, a superação dos desafios que permeiam a inclusão escolar de alunos com TEA requer esforços multissetoriais e contínuos. O desenvolvimento de políticas públicas que priorizem a formação docente, a inovação pedagógica e a articulação interdisciplinar é fundamental para a construção de um ambiente educacional que equilibre adaptações metodológicas com a valorização da diversidade. Somente assim será possível assegurar que a escola transcenda sua função tradicional, tornando-se um espaço verdadeiramente inclusivo e catalisador do pleno potencial das crianças com TEA.

CONCLUSÃO

Evidencia-se o papel central da escola enquanto espaço de formação e do professor enquanto agente mediador no processo educativo, atuando conjuntamente para proporcionar ao estudante com TEA um ambiente rico em estímulos e oportunidades que promovam o desenvolvimento integral de suas potencialidades, sempre em consonância com suas especificidades e limitações. A experiência escolar configura-se como um contexto social imprescindível para todas as crianças, sendo, contudo, particularmente relevante para aquelas com TEA, cujas habilidades demandam estímulo e prática contínuos para seu aprimoramento.

Nesse sentido, a interação com os colegas, combinada ao suporte pedagógico e à expertise docente, transcende a simples abordagem das diferenças inerentes ao transtorno. Tal dinâmica busca não apenas compreender e acolher as singularidades do aluno autista, mas também mitigar quaisquer processos de marginalização, promovendo sua inclusão plena e evitando que seja estigmatizado como um sujeito à parte do coletivo escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Al JAFFAL M. **Barreiras que os professores de educação geral enfrentam em relação à inclusão de alunos com autismo.** *Frente Psychol.* 2022;13:873248. Publicado em 22 de agosto de 2022. DOI:10.3389/fpsyg.2022.873248

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua proteção. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C.. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21–32, jan. 2007.

HUXHAM, Mark. Learning in lectures: Do ‘interactive windows’ help?. **Active learning in higher education**, v. 6, n. 1, p. 17-31, 2005.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, M. N. R.; AQUINO, F. S. B.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.** *Revista de Psicologia*, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016.

MARTINS, Juliana dos Santos; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5014, 2023.

MUNIMOS, SILVIA SZTERLING. **O aluno que desconcerta: autistas no ensino regular.** *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e257162, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349257162.

MAENNER, M. J. et al. **Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos** - Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2018. *MMWR Surveill Summ.* 70 (No. SS-11):1–16, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1ícone>

MAENNER, M. J. et al. **Prevalência e características do transtorno do espectro autista entre crianças de 8 anos** - Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR Surveill Summ.* 72(No. SS-2):1–14, 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1p>

ODOM, S. L.; HALL, L. J.; MORIN, K. L. et al. **Educational Interventions for Children and Youth with Autism: A 40-Year Perspective.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, p. 4354-4369, 2021. DOI: 10.1007/s10803-021-04990-1.

PIMENTA, Paula Ramos. **Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA).** *Educação & Realidade*, v. 44, p. e84859, 2019.

REZENDE, L. F.; SOUZA, C. J. de. **O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e460101321486, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21486.

SILVA, J. F.; SOUZA, M. T. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 3, p. 123-145, 2020.

WEIZENMANN, LUANA STELA; PEZZI, FERNANDA APARECIDA SZARESKI; ZANON, REGINA BASSO. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e217841, 2020. DOI: 10.1590/2175-35392020217841.

WIECZORKIEWICZ, ALESSANDRA KRAUSS; BAADE, JOEL HAROLDO. **Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 20, 2 jun. 2020.

YORO, AMARACHI J.; FOURIE, JEAN V.; VAN DER MERWE, MARTYN. **Learning support strategies for learners with neurodevelopmental disorders: Perspectives of recently qualified teachers.** African Journal of Disability, v. 9, n. 0, p. a561, 2020. DOI: 10.4102/ajod.v9i0.561.

YOUNG, H.; OREVE, M-J.; SPERANZA, M. **Clinical characteristics and problems diagnosing autism spectrum disorder in girls.** Archives de Pédiatrie. v. 25, cap. 6, p. 399-403, 2018. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2018.06.008>.